



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO UNIDADE  
ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**CONTRIBUIÇÕES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM O USO DA  
LUDICIDADE PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA  
EDUCAÇÃO DE JOVEM E ADULTOS NO ENSINO FUNDAMENTAL  
DAS SÉRIES INICIAIS**

**Hirvison José Matos de Sousa  
Lenilda Domingos Pereira**

Trabalho apresentado à Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito para a conclusão do Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia.

**Orientador(a):** Prof.(a) Dr.(a) Márcia  
Rejane Almeida de Carvalho

**Recife, 2021**

# CONTRIBUIÇÕES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM O USO DA LUDICIDADE PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE JOVEM E ADULTOS NO ENSINO FUNDAMENTAL DAS SÉRIES INICIAIS

**Hirvison José Matos de Sousa** (1º autor/estudante autor do TCC) Licenciatura em Pedagogia UAEADTec/UFRPE Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE  
[hirvison@gmail.com](mailto:hirvison@gmail.com)

**Lenilda Domingos Pereira** (2º autor/estudante autor do TCC) Licenciatura em Pedagogia UAEADTec/UFRPE Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE  
[lenildaelivia@gmail.com](mailto:lenildaelivia@gmail.com)

**Márcia Rejane Almeida de Carvalho** (3º autor/professor orientador do TCC) Doutora em Ciências da Educação pela Universidade ISPA – Portugal  
[marciacsh1@hotmail.com](mailto:marciacsh1@hotmail.com)

**RESUMO.** A Educação de Jovens e Adultos é hoje uma desafio cada vez mais necessária na busca de ter esses alunos presentes em sala de aula. Desta forma, a Ludicidade na EJA, do Ensino Fundamental das Séries Iniciais, pode transportar como estratégia auxiliar o professor a construir com os alunos uma nova visão sobre um mesmo tema, levando a reflexão e a importância dos conhecimentos específicos no seu cotidiano. O presente artigo propôs responder, como a formação de professores da EJA do Ensino Fundamental das Séries Iniciais contribuíram e quais as estratégias na ludicidade para práticas pedagógicas como uma estratégia facilitadora no processo de ensino e aprendizagem em tempo outrora na pandemia e em período pandêmico? No tocante pela busca das respostas desta questão, tivemos como objetivo analisar como a formação de professores da EJA do Ensino Fundamental das Séries Iniciais vem contribuir para práticas pedagógicas com o uso da ludicidade como uma estratégia facilitadora no processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa serão realizadas com os professores que lecionam ou lecionaram turma da EJA do ensino fundamental das series iniciais, da Zona da Mata e Região Metropolitana do Recife. Através de uma abordagem qualitativa, com uso de um questionário semiestruturado. Que resultou que a ludicidade é uma estratégia didáticas capaz de ser uma facilitadora no processo de ensino e aprendizagem para os alunos da EJA. A pesquisa revelou a forma de repensar a educação de adultos e bem com a formação do egressos, entrevedo como um desafio para aqueles que se propõe na construção de uma educação emancipadora, afetiva e libertadora.

**Palavras-chave:** EJA. Ludicidade. Pandemia

## INTRODUÇÃO

Ao longo de estudos sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA), faz-nos pensar de uma visão ampla como a educação é dada como um instrumento, e não como serviço à população (HADDAD e DI PIERRO, 2000). O local para quebrar essa marginalização destes Jovens e adultos, é a Escola, um espaço democrático, o aluno deve ser respeitado como o sujeito de sua própria história. Freire (2003) que sugeria que a partir das experiências vividas cotidianamente pelo aluno, e ressalta-se a necessidade de respeitar os saberes dos educandos, suas realidades, pois impor a eles a nossa compreensão em nome da sua libertação é aceitar soluções autoritárias como caminhos para liberdade.

A Ludicidade na EJA, do Ensino Fundamental das Séries Iniciais, pode transportar como estratégia auxiliar o professor a construir com os alunos uma nova visão sobre um mesmo tema, levando a reflexão e a importância dos conhecimentos específicos no seu cotidiano. Levantamos assim a seguinte problemática: Como a formação de professores da EJA do Ensino Fundamental das Séries Iniciais contribuíram e quais as interações na ludicidade para práticas pedagógicas como uma estratégia facilitadora no processo de ensino e aprendizagem em tempo outrora na pandemia e em período pandêmico?

Com o levantamento bibliográfico sobre o uso da ludicidade na EJA, fez-se refletir que o lúdico é um espaço mental, uma realidade intermediária entre o mundo interno e externo (CAWAHISA e PAVANELLO, 2007). Estudos apontam que grande parte dos Jovens e Adultos assimilam de forma efetiva quando o professor faz o uso da ludicidade como metodologia para trabalhar os conteúdos. As interações lúdicas incentivam a formação plena do ser humano, através de jogos, danças, teatro, músicas, brincadeiras e várias outras formas que alcance emoções e afetividade no espaço e tempo compartilhados pelos alunos da EJA, tornando-os confiantes no resgate da sua autoestima.

Dentre as diferentes estratégias didáticas para o ensino, o presente projeto vem como proposta verificar os estudos que abordam a Ludicidade no processo ensino e aprendizagem alcançados de forma prazerosa, assim fazendo descobertas das variadas formas de ver, interpretar, representar o contexto didático. Por meio do levantamento bibliográfico e por entrevista com professores da EJA da rede municipal do município da Zona da Mata e Região Metropolitana, esta pesquisa pretende

analisar como a formação de professores da EJA do Ensino Fundamental das Séries Iniciais contribuíram e quais as estratégias da ludicidade para práticas pedagógicas como uma estratégia facilitadora no processo de ensino e aprendizagem, em momento anterior e durante a pandemia da covid-19.

No tocante pela busca de respostas da questão proposta, vamos analisar como a formação de professores da EJA do Ensino Fundamental das Séries Iniciais vem contribuir para práticas pedagógicas com o uso da ludicidade como uma estratégia facilitadora no processo de ensino e aprendizagem. Assim, visando: Identificar se na formação dos professores o perfil dos egressos, contemplem uma formação de professores da EJA que atuem por meio da ludicidade; Identificar juntos aos professores da rede municipal como se deu sua formação para prática pedagógica com a Ludicidade; Analisar quais as interações lúdicas utilizadas por professores da EJA do Ensino Fundamental das Séries Iniciais.

## **1 REFERENCIAL TEÓRICO**

Observa-se o quanto é importante que as atividades lúdicas sejam direcionadas de forma a facilitar a compreensão dos conteúdos apresentados, tendo em vista que quando a aprendizagem potencializa o conhecimento de maneira prazerosa, e associadas ao cotidiano os alunos terão facilidade em memorizar e associar as informações recebidas, tornando-se um indivíduo atuante na sociedade (FONSECA e PEREIRA, 2019). Dias (2011) afirma que:

“Em sala de aula, o professor é uma referência capaz de contribuir para o resgate do sentido social do trabalho na escola. Para isso, exige-se uma acertada e racional previsão de todos os procedimentos necessários a uma formação de qualidade, em suas diferentes etapas de desenvolvimento e execução, para o alcance dos objetivos desejados. O trabalho didático, numa perspectiva político-pedagógica, envolve métodos e procedimentos nos quais temos que ousar o novo e o diferente para revitalizar o nosso fazer pedagógico (DIAS 2011).”

Araújo e França (2010), diz que na formação inicial de professores há vestígios de um modelo de formação racionalidade técnica, na qual disciplinas específicas e pedagógicas não dialogam. Hoje a formação dos professores na universidade não é a que mais bem prepara para a vida real. Mais recentemente, os docentes ainda têm tido de repensar seu papel na educação, de forma que é primordial pensar no aprimoramento pessoal e profissional desses professores, quando pensamos na qualidade da formação.

O professor tem um papel fundamental e significativo no desenvolvimento e direcionamento das atividades propostas, uma vez que precisa direcionar e adaptar à realidade do aluno jovens e adultos, para que não sejam métodos infantilizados, que os façam perder o interesse. Segundo Machado (2003, p.81):

“É importante conquistar o aluno, mostrando que o conhecimento pode ser trabalhado de diferentes formas e não somente dos mais tradicionais, seja aplicando recursos tecnológicos utilizando jogos educativos ou simplesmente arrumando as carteiras em círculos onde possamos olhar uns nos olhos dos outros, como se fossemos uma grande rede, onde o principal objetivo é compartilhar, expandir.”

Um dado importante é que os alunos da Educação Jovens e Adultos têm alto índice de evasão escolar, isso é consolidado pela ausência de metodologias lúdicas, uma vez que ao retornarem à sala aula sentem dificuldade em compreender os conteúdos propostos, para o resgate do tempo perdido e da valorização humana. Freire (p.18, 1996) destaca que incitar a curiosidade é uma forma de incentivar a busca por novos conhecimentos e questionamentos, instigando e despertando o prazer de conhecer, de construir e reconstruir a partir do desconhecido.

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) aponta queda de 7,7% no número de alunos na educação de jovens e adultos (EJA). A tendência foi registrada pelo Censo Escolar da Educação Básica 2019, publicado em 31 de janeiro. A EJA tem 3.273.668 estudantes matriculados (INEP, 2019). A diminuição de matrículas nesses dados vem mostrar o quanto se faz necessário a transformação metodológica voltada para a ludicidade na Educação jovens e adultos.

Paulo Freire (1996), mudar é difícil mas é possível. Criar práticas educativas que estimulem o desenvolvimento e a aprendizagem desses alunos associadas ao cotidiano com métodos e interações é manter procedimentos para uma formação de qualidade voltadas ao sentido social.

As mudanças que anseiam ao público da EJA, faz necessário abarcar esses Jovens e Adultos em um processo de ensino embasado por práticas que permita a inclusão educacional e social. Então o professor tem um desafio para apresentar aos seus alunos compreensão de como a educação é libertadora. Diante deste desafio, “no processo de aprendizagem, o professor é o mediador. Mas o aluno participa nesse processo ao passo que o professor explora suas competências (LIBANEO, 2006). A formação do docente passa por várias as etapas e modalidades da educação assegurando aos estudantes uma educação de qualidade, construída em bases

científicas e técnicas sólidas em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para formação inicial em ensino superior (BRASIL, 2015). Fazenda (2014, p.6), diz sobre que a formação de professores:

“É uma atividade eminentemente humana, inscrita no campo da educação como uma categoria teórica, uma área de pesquisa, conteúdo da política educacional e uma prática pedagógica. É, portanto, uma atividade complexa, multireferencial, intencional e institucionalizada.”

Para garantir que jovens e adultos tenham uma aprendizagem significativa é um constante desafio para o professor da EJA, uma vez que muitos desses alunos chegam cansados e desmotivados, pois já vem de uma jornada de trabalho, por esse motivo é importante oferecer atividades pedagógicas prazerosa que ofereçam compreensão em múltiplas dimensões. Silva Leite e Gazoli (2012, p.86) nos traz que “[...] é necessário verificar se a atividade proposta está adequada ao objetivo imediato e se as condições oferecidas são motivadoras para o aluno.”

A palavra lúdica tem sua origem no latim “ludos” que significa brincar. O lúdico sempre esteve presente na vida do ser humano, possibilitando aos educandos da EJA que a criticidade levasse a novas descobertas, todavia a realidade imposta pela sociedade era aprender a ler e escrever para um bom desempenho no mercado de trabalho. Para Maluf (2003, p.21):

“[...] quando brincamos exercitamos nossas potencialidades, provocando o funcionamento do pensamento, adquirimos conhecimento sem estresse ou medo, desenvolvemos a sociabilidade, cultivamos a sensibilidade, nos desenvolvemos intelectualmente, socialmente e emocionalmente.”

A inclusão de brincadeiras, de jogos e de brinquedos na prática pedagógica amplia diferentes competências que contribuem com a aprendizagem, ampliando a rede de significados construtivos tanto para as crianças, como para os jovens (MALUF, 2006). Nessa conjuntura, a ludicidade não somente vem do mundo exterior a cada um de nós, mas, também, do nosso mundo interno, que se classifica com o aparente.

Para Santos (2001, p. 53), a ludicidade possibilita um novo sistema de aprender brincando inspirado numa concepção de educação para além da instrução. Uma aprendizagem, muitas vezes lúdica, marcada pela interação direta com os fenômenos, os fatos e as coisas, e são apontados como uma forma de interação que desenvolvem as atitudes e competências básicas para uma aprendizagem efetiva, possibilitando uma dinâmica de desconstrução e reconstrução de conhecimentos e informação (COSCRATO, 2010).

O lúdico tem a influência e a grandiosidade de resgatar vivências que havia se perdido com o tempo, através do respeito mútuo às especificidades, habilidades de raciocínio e desenvoltura. Diante disso Freire (2008, p.115), só o diálogo comunica. E quando os dois polos do diálogo se ligam assim, com amor, com esperança, com fé um no outro, se fazem críticos na busca de algo. Instala-se, então, uma relação de simpatia entre ambos. Só aí há comunicação (FREIRE, 2008, p.115).

No entanto para constatar a questão da ludicidade para a educação de jovens e adultos, faz-se necessário envolver os professores e os alunos em uma prática de ensino que possibilite liberdade e um bom aproveitamento para ambos.

“Brincar, jogar, agir ludicamente, exige uma entrega total do ser humano, corpo e mente, ao mesmo tempo. A atividade lúdica não admite divisão; e, as próprias atividades lúdicas, por si mesmas, nos conduzem para esse estado de consciência. Se estivermos num salão de dança e estivermos verdadeiramente dançando, não haverá lugar para outra coisa a não ser para o prazer e a alegria do movimento ritmado, harmônico e gracioso do corpo. Contudo, se estivermos num salão de dança, fazendo de conta que estamos dançando, mas de fato, estamos observando, com o olhar crítico e julgativo, como os outros dançam, com certeza, não estaremos vivenciando ludicamente esse momento (LUCKESI, 2002, p. 21).”

Podemos dizer que a Educação é um processo emancipatório e permanente, conduzindo a uma articulação entre teoria e prática e levando em conta a realidade dos ambientes escolar em diversos níveis da educação e da própria profissão, para que se possa conduzir à aprendizagem e ao desenvolvimento de seus alunos durante o percurso educacional por meio de currículo e atualização da prática docente que favoreçam a formação e estimulem o aprimoramento pedagógico das instituições (BRASIL, 2015, p. 6).

E, é desta forma que o professor da EJA deve desenvolver práticas pedagógicas que provoquem no aluno uma visão crítica para fomentar a transformação deste ser atuante nas questões sociais, por meio de uma Educação Libertária, como cita Freire (1986). Percebemos que o público da EJA, são pessoas que vivem num contexto social excludente, são seres carentes de afetividade, a ludicidade tem o viés de construir pontes no processo de ensino e aprendizagem. Possibilitando-os desempenha um papel ativo, podendo orientar e utilizar seus conhecimentos prévios relacionando o novo conteúdo ao que já sabe e vivenciando, analisando, comparando e reconstruindo seus esquemas de conhecimento em sua estrutura cognitiva (MIRAS, 1996; MAURI,1996).

Neste anseio de compreender essa análise, é dado pelo o quão é importante na formação de professores, do Curso de Licenciatura em Pedagogia, a compreensão

da ludicidade como um recurso facilitador do ensino que contribui na aprendizagem dos conteúdos propostos pelos professores, portanto, “brincar e viver são conceitos intimamente implicados; o ato de brincar está no eixo constitucional do sujeito, na edificação das estruturas que possibilitam o viver criativo” (VASCONCELOS, 2006. p.148).

## **2 METODOLOGIA**

Como o conhecimento científico, busca um resultado de uma investigação através de uma metodologia, que foi baseada na realidade de fatos capaz de ser analisadas, e até mesmo descobrir, concluir, criar e resolver novos e antigos problemas (FACHIN, 2003). A presente pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa e descritiva, onde as informações foram analisadas de acordo com análises de documentos e entrevistas.

A abordagem qualitativa visa responde as questões muito particulares, preocupando-se com um nível de realidade que não pode ser quantificado, Minayo (1994, p. 21-22) escreve que:

“A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa [...] com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.”

Leopardi (2001) complementa dizendo que quando existe o interesse da qualidade da variável, e não está focalizado em contar o número de vezes em que uma variável aparece. Assim, percebemos que nesta abordagem buscamos a valorização do processo e não apenas o resultado. Na pesquisa descrita segundo Oliveira (2004) a principal finalidade de observar, registrar e analisar os fenômenos. E Oliveira (2003, p.55) completa “a pesquisa descritiva é abrangente, permitindo uma análise aprofundada do problema de pesquisa em relação aos aspectos sociais, econômicos, políticos, percepções de diferentes grupos, comunidade entre outros aspectos.”

### ***Caracterização da pesquisa***

A presente pesquisa foi desenvolvida em escolas rede municipal de



Educação Básica do Estado de Pernambuco. A escolha destas escolas dada pelo critério inicial que todas possuem turmas da Educação de Jovens e Adultos, assim podendo verificar se o ambiente é usado de forma eficiente voltadas nas atividades práticas. Quanto a escolhas das escolas localizadas na Zona da Mata e Região Metropolitana do Recife, verificamos que há poucos estudos sobre a formação dos professores desta região, assim tivemos oportunidade de realizar pesquisas de quais contribuições e quais estratégias da ludicidade para prática pedagógica com a ludicidade na Educação Básica durante antes e durante a pandemia dos egressos.

### ***Instrumentos e técnicas de coleta de dados***

#### *Análise Documental*

Essa análise baseasse de acordo com Bardin (1977, p. 9), em que “a análise documental visa representar o conteúdo de um documento de uma forma diferente da original a fim de, num estágio ulterior, facilitar sua consulta e diferenciação.” Por meio da análise do documento, projeto e artigos voltados a ludicidade na EJA do ensino fundamental das séries iniciais, identificamos que os perfis destes professores que atuam com a ludicidade são professores que tiveram formações continuadas que transpuseram a didática para o público da EJA e outros na sua formação acadêmica tiveram subsídio para o uso da Ludicidade.

#### *Entrevista*

A metodologia adotada é uma entrevista semiestruturada, que focalizou no tema da ludicidade e a sua formação, sobre o qual seguiu um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões circunstanciais momentâneas à entrevista (MANZINI, 2003). Vale ressaltar que há trabalhos que ressaltam as vantagens, as desvantagens e cuidados necessários ao utilizar a entrevista como procedimento para coleta de dados em pesquisa (MANZINI, 1991; DIAS e OMOTE, 1995).

A entrevista deu-se por meio de formulário do Google Forms, visto que encontro presenciais não são recomendados devido ao estado de pandemia que assola o país. Assim, ao longo do desenvolvimento foi elaborado as questões para os entrevistados, priorizamos os cuidados quanto à linguagem, quanto à forma das perguntas, quanto à sequência das perguntas nos roteiros, e levando em conta o livre consentimento da pesquisa para discutir os resultados presente no formulário em

questão.

### 3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A presente pesquisa realizada foram contemplados com professores da região do Zona da Mata e Região Metropolitanos do Recife, mediante ao roteiro organizados para a coletado dos dados temos profissionais o seguinte perfil desses profissionais da educação: com faixa etária entre 33 – 58 anos de idade; estes profissionais concluíram a graduação do ensino superior entre os anos de 1995 – 2013; dentre desta faixa temos cerca de 47% dos professores são formados Licenciatura em Pedagogia, e foi constatado que na região da Zona da Mata é muito comum professores possuírem formação do ensino Médio com habilitação ao Magistério; quanto aos cursos volta a pós graduação, temos que 69 % possui especialização, 23% Mestrado e 8% Doutorado.

Na pesquisa foi levando sobre se a formação deu subsidio para que a ludicidade na EJA do Ensino Fundamental nas series inicias pode resgatar o interesse pela aprendizagem. Foi identificado que na maioria a graduação subsidiou neste processo, destacamos as seguintes falas: *“Sim. Porque a partir de diferentes formatos de aprendizagem é possível trazer o aluno para as aulas e dinamizar o aprendizado.”*; *“Sim. As formas de ensino abordadas durante minha formação foram muito importantes para a construção do processo de ensino-aprendizagem junto com meus alunos.”*. Neste ponto, vislumbrando que o professor não é o orador, e sim um profissional que transformar seu aluno em uma pessoa melhor, onde o afeto e a humanização podem tornar-se significantes para a construção do ser inacabado que somos Freire (2018). No que tange nas falas dos professores sobre a importância da Ludicidade na EJA, é bem marcante que na sua totalidade que enfatizam positivamente a desta estratégia, ficando explicito que a ludicidade é um momento interna do sujeito, o qual pode vivenciá-la literalmente, e, então o lúdico promove a mediação pedagógica, é o que cita Luckesi (2002). A ludicidade permite pensar em um novo sistema de aprender como uma forma de interação que desenvolvem as atitudes e competências básicas para uma aprendizagem efetiva, como é afirmado por Coscrato (2010).

Foi evidenciado que as interações da Ludicidade mais utilizados num cenário antes do momento pandêmico, são: músicas, brincadeira, jogos e contação de

histórias por meio da literatura. Com o uso destas interações, a ludicidade auxilia o desenvolvimento humano quanto a socialização, afetividade, comunicação e desenvolvimento das habilidades. Desta forma nos faz compreender que a ludicidade vai bem além do jogo e brincadeira, e quanto desenvolve o ser humano como um todo. Quanto ao momento que enfrentamos com a pandemia covid-19, ficou destacado as adaptações do uso da Ludicidade estão voltadas ao Google Meet e ao Whatsapp, mas sem sucesso de forma efetiva.

No que tange a questão norteadora da nossa pesquisa, fica evidente que a formação de professores da EJA do Ensino Fundamental das Séries Iniciais contribuiu para a ludicidade seja uma boa estratégia que venha facilitar o processo de ensino e aprendizagem, e possibilita em reverter os índices de evasão escolar, como é apontado o INEP (2019). Mas mudar é difícil mas é possível, segundo Freire (1996), fato é dado quando estimulamos o desenvolvimento e aprendizagem, assim cabe ao professor a mediar e proporcionar uma educação libertadora.

A ludicidade lança um arcabouço de transformações que foram vividas pelos professores entrevistados, citando que há uma melhora cognitiva do aluno, o convívio social, e a afetividade presente nas turmas de EJA do ensino fundamental das séries iniciais. Assim, a ludicidade permeia nas experiências da vida dos alunos e na sua integralidade, é desta forma identificamos que o professor da EJA deve desenvolver práticas pedagógicas que sensibilizem os alunos uma visão crítica para fomentar a transformação deste ser atuante nas questões sociais, por meio de uma Educação Libertária, como cita Freire (1986). Por fim acreditamos o uso do lúdico na EJA, que não deve-se ater exclusivamente no ato de brincar, e sim sugerir como estratégias de agudeza e influência mútua na assimilação dos conteúdos e na formação de um cidadão que possuam o respeito mútuo às especificidades, habilidades de raciocínio e desenvoltura.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa obteve as respostas no cerne da questão levantada como a formação e quais as interações na ludicidade para práticas pedagógicas como uma estratégia facilitadora no processo de ensino e aprendizagem em tempo outrora na pandemia e em período pandêmico.

Nessa expectativa sobre a Ludicidade na EJA, tornou evidente a importância da Ludicidade no processo de formação do profissional em educação, e na busca por

diferentes formas de trabalhar com esses Jovens e Adultos, para que haja uma aprendizagem significativa no que permeia a Ludicidade. Conjeturando, contudo, a necessidade de trabalhar de forma afetiva é uma alternativa eficaz permitindo auxiliar na compreensão dos conteúdos e desenvolvendo habilidades dentro da modalidade da EJA. Freire (1996, p. 80), colabora neste sentido citando que “a alegria necessária à atividade educativa é a esperança. A esperança de que professor e alunos juntos podem aprender ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos”.

Apontamos que ludicidade deve ser levada a sério em sala de aula, principalmente na EJA, por se tratar de indivíduos com faixa etária diferentes, portanto o lúdico precisa ser evidenciado de maneira com brincadeiras e métodos que resgatem a vivência antiga e satisfatória dá alegria do brincar que foi apagada com o tempo, assim com Videira e Veloso (2019) afirma. O docente precisa esclarecer que as brincadeiras são pedagógicas e que irá ajudar na assimilação dos conteúdos. Uma vez que a Ludicidade permite um espaço de discussão mais ativa, bem como, ser uma estratégia que possibilite a produção do conhecimento de forma contextualizada e dinâmica, que pode facilitar o processo de ensino e aprendizagem.

A EJA exige que procuremos fazer análise e propor práticas pedagógicas harmônicas com a realidade socialmente excludente em que vivemos. A presente pesquisa revelou uma forma de repensar a educação de adultos e bem com a formação do egressos, vislumbrando como um desafio para aqueles que se propõe na construção de uma educação emancipadora, que considere o ser humano em todas as suas dimensões. Neste processo, a ludicidade representam um caminho para praticarmos uma pedagogia mais afetiva e libertadora.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. **Recreação: Ludicidade como Instrumento Pedagógico**. Belo Horizonte. 2009. Disponível em: < <http://www.cdof.com.br/recrea22.htm> > Acesso em: 09 dez. 2020.

ARAÚJO, M. L. F.; FRANÇA, T. L. de. A pesquisa na formação inicial de professores de Biologia. **Revista de Educação Básica do CEPAE/UFG**. v. 21, n. 1. 2010.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. SECRETARIA DO ENSINO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada**. Brasília: Ministério da Educação, 2015.

CAMARGO, M. E. **Jogo de papéis em diálogo com a educação ambiental: aprendendo a participar da gestão dos recursos hídricos na região metropolitana de São Paulo**. São Paulo, 2006.

CAWAHISA, E.C.M.; PAVANELLO, R.M. De pesquisa e prática pedagógica: o uso dos jogos nas séries iniciais do ensino fundamental. **Revista Teoria e Prática da Educação**., v.10, n.3, p.363-375, 2007.

COSCRATO G.; PINA J.C.; MELLO D.F. Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura. **Acta Paulista de Enfermagem**. v.23., n. 2, p. 257-63, 2010.

DA SILVA FIGUEIRÊDO, L. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: INCLUSÃO EXCLUDENTE EM BUSCA DA AUTONOMIA. DE PAIVA, P. F. A Arte do Lúdico na Educação de Jovens e Adultos. DIAS, E. Saberes e Práticas. In: **Currículos em EJA**: Rio de Janeiro 2011.

DIAS. T. R. S; OMOTE, S. Entrevista em Educação Especial: aspectos metodológicos. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Piracicaba, v. 3, p. 93-100, 1995.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

FACENDA, L. C. **Formação de professores na perspectiva Freireana: saberes, desafios e mudança**. Didática e Prática de Ensino na relação com a Formação de Professores. EDUECE- Livro 2, 2014. Disponível em:<  
<http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro2/FORMA%C3%87%C3%83O%20DE%20PROFESSORES%20NA%20PERSPECTIVA%20FREIREANA%20SABERES,%20DESAFIOS%20E%20MUDAN%C3%87A.pdf>> Acesso em: 08 de dez. de 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1970/1987.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Educação como prática de liberdade**. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2008.

\_\_\_\_\_. **Educação e mudança**. 38 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

FONSECA, N. P. da; PEREIRA, D. D. A Importância da Ludicidade na Prática Pedagógica na Educação de Jovens e Adultos – EJA. **Revista Formação@Docente**, Belo Horizonte. V. 11, N. 1, Janeiro/Junho 2019.

HADDAD, S.; DI PIERRO, M. C. Escolarização de Jovens e Adultos. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n.14, p.108-130, mai-ago. 2000.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública – a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. Coleção Educar, Ed. Loyola. 21<sup>o</sup> edição, 2006.

LEOPARDI, M. T. **Metodologia da Pesquisa na Saúde**. Santa Maria: Palloti, 2001.

LUCKESI, C. C. **Ludicidade e atividades lúdicas: Uma abordagem a partir da experiência interna**. Salvador: FAGED/UFBA, 2002.

MACHADO, M. M. “**O brinquedo-sucata e a criança. A importância do brincar**”. Atividades e materiais. 5<sup>o</sup> Ed. São Paulo: Loyola, 2003.

MALUF, A. C.M. **Brincar: prazer e aprendizado**. Petrópolis; RJ: Vozes, 2003.

\_\_\_\_\_. **Atividades lúdicas como estratégias de ensino aprendizagem**. 2006. Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=850>  
Acesso em:10 fev. 2021.

MANZINI, E. J. A entrevista na pesquisa social. **Didática**, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

\_\_\_\_\_. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semiestruturada. In: MARQUEZINE: M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE; S. (Orgs.) **Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial**. Londrina:eduel, 2003.

MAURI, T. O que faz com que o aluno e aluna aprendam? In: COLL, C. et alii. **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, p.79-122, 1996.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MIRAS, M. Um ponto de partida para a aprendizagem de novos conteúdos: os conhecimentos prévios. In: COLL, C. et alii. **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, p.56-77, 1996.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses**. 2.ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2003, p. 55.

OLIVEIRA, S. L. **Teoria Métodos e Técnicas de Pesquisa**. 4a. Edição: Independente, 2004.

PEREIRA, L. H. P. **Bioexpressão**: a caminho de uma educação lúdica para a formação de educadores. Rio de Janeiro: Mauad X: Bapera, 2005.

PIMENTA, S. G.; LIMA, L. M. S. 2011. **Estágio e docência**. 6ª ed. São Paulo: Cortez.

SANTIAGO, M. E.; BATISTA NETO, J. Formação de professores em Paulo Freire: uma filosofia como jeito de ser - estar e fazer pedagógico. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. **Revista e-curriculum**, v. 7, n. 3, 2011.

SANTOS, S (org.). **A ludicidade como ciência**. Petrópolis: Vozes, 2001.

SILVA, L. S. P.; GAZOLI, D.G.D. Afetividade no processo de alfabetização de jovens e adultos. IN: **Revista EJA em Destaque**. Instituto Federal de Santa Catarina. V1, n.1. Florianópolis: IFSC, 2012.

SILVA, L. S. P. **O brincar de faz-de-conta e a imaginação infantil: concepções e a prática do professor**, 2003. xp. Tese (doutorado) Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

STEFANI, A.; NEVES. M. G. Lúdico em Ciências: jogos educativos podem transformar o trabalho didático em diversão. **Revista do Professor**, Porto Alegre, 20 (79): 21-27,

jul/set 2004.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

VASCONCELLOS, T. Crianças em trilhas na natureza: jogos de percurso e reencantamento. **Revista do Departamento de Psicologia**, UFF, July/Dec. 2006, vol.18, n.2, p.143-162.

VIDEIRA, A. dos S.; VELOSO, G. F. **As evidências da ludicidade no processo de ensino aprendizagem na educação de jovens e adultos em uma escola pública de Macapá/AP**. 2019. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Amapá, Santana, 2019. Disponível em: <http://repositorio.unifap.br:80/jspui/handle/123456789/201>. Acesso em: 19 jan. 2021.